



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



TÍTULO: COMO FAZER SEU TRABALHO COMPLETO

[Autor 1º] Munique Martins de Campos

UFCAT- Curso de Especialização Educação do Campo

camposmunique2023@gmail.com

[Co-Autor 2º] Dra. Patricia Francisca Matos

UFCAT- Curso de Educação do Campo

patriciafmatos@ufcat.edu.br

UFCAT- PPGEDUC

ENTRE LUTAS E (RE)EXISTÊNCIAS: RELATO EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO ANA FERREIRA EM IPAMERI (GO)

RESUMO

O Assentamento Ana Ferreira, localizado no município de Ipameri (GO), é fruto de uma década de luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). As 51 famílias assentadas ocuparam a antiga Fazenda Buriti, anteriormente conhecida por práticas de trabalho escravo e transformaram o espaço em um território de reconstrução social e econômica. O relato de experiência de caráter qualitativo, evidencia o cotidiano dos assentados e sua luta contínua por melhores condições de vida. A resistência se manifesta por meio de práticas agroecológicas, da solidariedade comunitária e da valorização da identidade camponesa. Apesar das limitações estruturais, como moradias precárias, falta de energia elétrica e infraestrutura deficiente, os assentados mantêm uma produção agrícola diversificada. A ausência de uma escola no local e o acesso limitado às políticas públicas reforçam os desafios enfrentados para a permanência no campo. A Associação dos Pequenos Produtores e Agricultores Familiares do Ana Ferreira (APPAFI) é um instrumento fundamental de organização social e de luta coletiva. A terra, denominado por eles de pedaço de chão representa mais do que um meio de produção: é símbolo de resistência, memória e pertencimento.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamento. (re)existência. Políticas públicas.

INTRODUÇÃO/DESENVOLVIMENTO/CONCLUSÕES/REFERÊNCIAS

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A luta pela terra no Brasil configura um processo antigo e persistente da história do país, refletindo as contradições fundiárias e as disputas em torno do modelo de desenvolvimento rural. No sudeste goiano, o Assentamento Ana Ferreira, localizado no município de Ipameri (GO), é fruto de uma longa trajetória de mobilização camponesa. Surgiu da destinação de 1.325 hectares da antiga Fazenda Buriti/Corumbá Velho para 51 famílias vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A conquista da posse ocorreu após dez anos de luta, em uma região historicamente marcada pelo avanço do agronegócio e pela pressão do capital sobre os territórios do Cerrado. A Fazenda Buriti, antes marcada por trabalho escravo e desmatamento ilegal, é hoje, nas palavras dos assentados, “terra manchada de sangue”, e por isso, receber uma parcela significa mais que um pedaço de chão, significa, recomeçar e construir.

Um assentamento rural é uma forma de reorganização do território, promovida por meio de políticas agrárias, com o objetivo de garantir o acesso à terra para famílias. Essas terras, geralmente, são oriundas de propriedades desapropriadas pelo Estado por não cumprirem sua função social, ou seja, por estarem improdutivas ou subutilizadas. Mais do que espaços de produção, os assentamentos tornam territórios de pertencimento e construção coletiva de modos de vida. Representam, portanto, não apenas a materialização do direito constitucional à terra, mas também um símbolo de resistência frente as desigualdades sociais de acesso a terra, falta de reforma agrária e criminalização dos movimentos sociais.

Assim, o conceito de assentamento rural pode ser compreendido, a partir da Constituição Federal de 1988, como uma forma de concretização do direito à terra por meio da reforma agrária. A Constituição, em seu artigo 184, estabelece que: "Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social." Além disso, o artigo 186 define o que significa a função social da propriedade rural, com base em critérios como: aproveitamento adequado e racional; utilização adequada dos recursos naturais e observância das legislações trabalhistas.

Para Fernandes (2005), o assentamento não deve ser visto apenas como um lote de terra concedido pelo Estado para a produção agrícola, mas como um território político,



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

simbólico e socialmente construído. É um espaço de resistência, onde os assentados desenvolvem práticas alternativas ao modelo dominante do agronegócio com base na solidariedade, agroecologia, educação popular e memória coletiva.

O assentamento é, também, um processo histórico de transição e transformação, de organização do território, do espaço agrário em questão. É nesse processo que o conceito nasceu e cujos significados são reinterpretados a cada experiência das novas lutas que se desenvolvem antes-durante-depois da conquista da terra. Nessa concepção o trabalhador Sem Terra é sujeito coletivo em movimento, espacializando-se na luta pela dignidade humana, pelo direito de participar da construção de seu próprio destino. As noções trabalhador sem-terra e assentamento rural estão historicamente associadas/relacionadas aos conceitos de campesinato e pequena produção. (FERNANDES, 2005, p. 21).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as (re)existências no Assentamento Ana Ferreira, analisando os desafios enfrentados pelas famílias e as estratégias coletivas de permanência no campo.

Metodologia

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, baseada em observações *in loco*. Para alcançar os objetivos, foi utilizado um delineamento qualitativo com observações, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos assentados à terra, à produção e à vida em comunidade, a partir da convivência, observação e escuta atenta.

A pesquisa foi realizada no Assentamento Ana Ferreira, localizado no município de Ipameri-GO, com acompanhamento direto junto às famílias assentadas, lideranças comunitárias e representantes da associação APPAFI. As atividades ocorreram ao longo de 2024 e 2025, por meio de visitas regulares a diferentes parcelas, nas quais foram realizadas observações sistemáticas, anotações em diário de campo, registros fotográficos autorizados e

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



conversas informais, em contextos espontâneos, momentos de trabalho coletivo e atividades na sede do assentamento e feiras agroecológicas realizadas na Universidade Federal de Catalão.

A sede do assentamento constituiu um ponto central de observação, por ser o espaço de acolhimento da equipe de saúde de Ipameri. Nesse local, são realizados atendimentos médicos, aferição de pressão arterial, entrega de medicamentos, orientações clínicas e, ocasionalmente, acompanhamento psicológico. Em casos mais graves, os assentados são encaminhados para unidades de saúde nos municípios de Ipameri ou Cristalina. A sede também é utilizada para reuniões, cursos, festividades, entre outros.

As informações coletadas resultaram da imersão no cotidiano da comunidade, permitindo identificar elementos recorrentes nas falas, nas práticas produtivas e nos modos de organização coletiva. Foram registrados aspectos como reuniões, atendimentos de saúde, cultivos diversos, produção artesanal, atividades culturais e espaços de uso coletivo, possibilitando uma leitura do território.

Durante as visitas, foram observadas produções diversificadas nos quintais relatos de produção. Uma assentada cultiva sua roça com amor, mostrando com orgulho a foto da colheita. Outro fala com emoção dos doces de goiaba feitos por sua esposa.

E não menos importante, leitura bibliográfica em autores que são referência em pesquisas sobre reforma agrária, assentamentos, como Fernandes (2005), geógrafo referência nos estudos sobre reforma agrária, territórios e movimentos sociais no campo.

Assentamento Ana Ferreira: história de (in)certezas

A trajetória do Assentamento Ana Ferreira é marcada por lutas, deslocamentos forçados e resistência. Tudo começou em 2008, quando as famílias passaram a se organizar em busca do direito à terra. Inicialmente, ocuparam uma área no município de Edealina-GO,

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



de onde foram retiradas. Em seguida, instalaram-se às margens do Rio Gregório (também conhecido como Rio dos Peixes), permanecendo ali até 2010. Nesse ano, foram retirados pela polícia e levados para o município de Caldas Novas-GO, onde ficaram alojados no ginásio de esportes da cidade por cerca de 13 dias. Após esse período, o grupo retornou às margens do Rio dos Peixes até 2016, quando as 45 famílias foram transferidas para a Fazenda Buriti.

A Fazenda Buriti já vinha sofrendo denúncias e comprovação de trabalhos análogos à escravidão em uma carvoaria. Inicialmente, as famílias foram alojadas lado a lado em barracas feitas de lona, até a divisão das terras em parcelas individuais para cada família. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e os assentados comemoraram a posse dos 1.325 hectares da antiga Fazenda Buriti/Corumbá Velho, declarada de interesse social pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), após a constatação de trabalho análogo à escravidão e o reconhecimento da improdutividade da propriedade.

O assentamento leva o nome de uma das mulheres que lutaram para conquistar uma porção de terra. Ela foi mãe de dez filhos e, na luta pela terra, perdeu dois deles, um em 2013 e outro em 2015. Mesmo entristecida, não perdeu seus sonhos. Algum tempo depois, faleceu aos 77 anos. Com muito orgulho, seus dois filhos assentados hoje falam com carinho, amor e saudade de toda a luta da mãe.

Neste contexto, os assentados foram inicialmente agrupados em um único local, dividindo entre si os poucos recursos que possuíam. Trabalhavam em fazendas circunvizinhas ao assentamento provisório, realizando atividades pouco remuneradas, como carpina de pastagem, roçagem, levantamento de cercas, limpeza de córregos, entre outras. As esposas permaneciam em casa, barracos de lona, cuidando das tarefas diárias e das poucas criações domésticas, pois ambos não eram bem-vistos como descreve Monteiro. (2019). “É evidente, ainda, o processo de estigmatização social e territorial negativa em relação aos sem-terra e assentados, sobretudo, por eles serem do primeiro assentamento de Ipameri. A presença deles simbolizava ameaça, crime, desordem, roubos, injustiça com os fazendeiros que “perdiam” as suas terras, conquistadas pelo seu trabalho e mérito. Tal presença incomodava, também, pela lição política dada, mostrando a potência da luta e da organização coletiva.”

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



O Assentamento Ana Ferreira conta com uma sede comunitária construída no antigo casarão da Fazenda Buriti. Esse espaço tornou-se essencial para a organização e a coesão do grupo, sendo utilizado para reuniões, confraternizações, cursos de capacitação, atendimentos de saúde e encontros com parceiros institucionais. A sede também preserva elementos simbólicos da luta camponesa, como cartazes, murais de memória e um muro de pedra centenário, erguido durante o período da escravidão. Atualmente, esse muro ressignifica a história do território, tornando-se um marco de resistência e pertencimento.

Foto 1: Sede do Assentamento Ana Ferreira



MARTINS, Munique. Sede do Assentamento Ana Ferreira, 2025. Acervo pessoal.

O Assentamento Ana Ferreira representa um território de resistência, reconstrução e pertencimento, onde a vida camponesa se reinventa diariamente, apesar dos inúmeros desafios estruturais. Observa-se, por exemplo, que a maioria das famílias ainda enfrenta limitações quanto ao acesso à energia elétrica e moradia, muitos ainda vivem em moradia de lona. A presença do programa Bolsa Família é realidade de muitas famílias e também aposentadoria.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A produção agrícola é diversificada e voltada principalmente para o autoconsumo, com excedentes sendo comercializados. As plantações de mandioca, milho, hortaliças, frutas e a criação de animais refletem uma organização agroecológica consolidada. Um exemplo dessa produção é a fabricação artesanal de doces, conservas, hortaliças e derivados da mandioca. Porém, a distância da sede do município, cerca de 150 km, dificulta a comercialização dos produtos. A opção mais viável para a venda é o Distrito de Domiciano Ribeiro, com cerca de 3 mil moradores, localizado a aproximadamente 25 km do assentamento.

Esses dados corroboram com autores como Fernandes (2005), que destaca a importância do território como espaço de construção social e de resistência ativa dos sujeitos do campo. O caso do Assentamento Ana Ferreira amplia o entendimento sobre a luta pela permanência no campo como um movimento que envolve práticas produtivas, vínculos afetivos com a terra, e uma organização coletiva voltada à autonomia. Uma das implicações desses resultados é a constatação de que ações institucionais, como as desenvolvidas pela UFCAT, pela UEG, pelo SENAR e pela CPT, exercem impacto direto e positivo na vida dos assentados, fortalecendo sua capacidade produtiva e organização.

(re)existências no Assentamento Ana Ferreira

A base da produção no Assentamento Ana Ferreira está centrada na agricultura familiar, pautada nos princípios agroecológicos. As famílias cultivam uma diversidade de produtos voltados tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização. Entre os principais cultivos, destacam-se hortaliças e frutas. A comercialização ocorre principalmente de forma direta, em feiras livres e por meio de redes informais de trocas e vendas locais. Parte significativa da produção é transformada em produtos artesanais, como doces, farinha de mandioca. Essas atividades geram renda e fortalecem os vínculos comunitários e familiares.

Fotos 2 e 3: Assentamento Ana Ferreira: vista parcial plantação e colheita de aboboras.



MARTINS, Munique. Plantação e colheita de aboboras, 2025. Acervo pessoal.

Figura 1: Apicultura e mel no Assentamento Ana Ferreira.



MARTINS, Munique. Cultivo de mel, 2025. Acervo pessoal.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

Mosaico 1: Assentamento Ana Ferreira: produção diversificada dos quintais



Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



VII Congresso Nacional de Educação
XX Simpósio de Pedagogia
VII Simpósio de Educação do Campo
IV Congresso de Pós-Graduação em Educação
II Exposição de Boas Práticas Pedagógicas



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

VII CONAED

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VII Congresso Nacional de Educação
XX Simpósio de Pedagogia
VII Simpósio de Educação do Campo
IV Congresso de Pós-Graduação em Educação
II Exposição de Boas Práticas Pedagógicas



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

MARTINS, Munique. Mosaico de produções diversificadas, 2025. Acervo pessoal.



MARTINS, Munique. Pinturas de frases na sede que representam a luta do MST, 2025. Acervo pessoal.

VII
CONAED
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



MARTINS, Munique. Tipos de Moradia no assentamento, 2025. Acervo pessoal.

Importante ressaltar que a noção de identidade camponesa está fortemente associada às práticas culturais, à relação com a terra e ao sentimento de pertencimento. Neste aspecto, autores como Brandão (2002) e Molina (2014) contribuem com reflexões sobre o papel da

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



educação popular e das práticas comunitárias como formas de resistência cultural e fortalecimento dos laços sociais nos assentamentos rurais. Porém, é importante compreender o papel das políticas públicas para a sustentabilidade econômicas nos assentamentos. As políticas públicas em assentamentos rurais são fundamentais para garantir não apenas o acesso à terra, mas também as condições mínimas de permanência, produção e dignidade para as famílias assentadas. Elas envolvem ações intersetoriais do Estado que vão desde a infraestrutura básica até o apoio técnico, social e econômico.

Nesse sentido, em relação à infraestrutura do assentamento, observa-se uma heterogeneidade significativa nas condições de moradia e acesso a serviços básicos. Há casas construídas em alvenaria, mas também moradias feitas com lona, adobe e placas de madeira. Muitos assentados ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao saneamento básico e ao abastecimento regular de água potável. O esgotamento sanitário é geralmente realizado por meio de fossas sépticas ou privadas ecológicas. O assentamento conta com energia elétrica em apenas metade das famílias; essas, por sua vez, têm acesso à internet, sendo comum o uso de aplicativos de comunicação, como o WhatsApp, para a organização comunitária. Algumas parcelas utilizam placas solares e há registros do uso de geradores em situações emergenciais.

A falta de equipamentos de produção também é uma das limitações significativas enfrentadas pelas famílias do Assentamento Ana Ferreira. Não possui tratores, sistemas de irrigação ou maquinário adequado, o que torna o trabalho na terra mais penoso e de baixa produtividade. As atividades são realizadas, em grande parte, de forma manual, com ferramentas básicas e esforço familiar. Essa escassez de recursos técnicos compromete o potencial produtivo das parcelas e limita a diversificação das culturas. Além disso, a ausência de apoio estatal estruturado, como crédito específico para aquisição de equipamentos, agrava a situação e reforça a vulnerabilidade econômica das famílias assentadas.

O assentamento não conta com escola própria em seu território, o que representa uma das principais limitações no acesso à educação para as crianças e adolescentes. Estas são deslocadas até escola no Distrito de Domiciano Ribeiro no transporte escolar fornecido pelo município. Essa ausência compromete não apenas o direito à educação, mas também o



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

vínculo das crianças com o território e a continuidade da vida comunitária. Além disso, dificulta a oferta de uma educação do campo contextualizada, que valorize os saberes locais e a realidade dos assentados.

A organização coletiva se dá principalmente por meio da Associação de Pequenos Produtores e Agricultores Familiares do Assentamento Ana Ferreira (APPAFI), que tem atuado como importante instrumento político e de articulação dos assentados. A associação promove reuniões, facilita o acesso a políticas públicas, incentiva práticas sustentáveis e busca alternativas de comercialização da produção local.

Considerações Finais

Essa pesquisa trouxe contribuições importantes ao demonstrar que o Assentamento Ana Ferreira constitui um território vivo e em constante transformação, onde práticas de resistência, solidariedade e saberes tradicionais sustentam a permanência das famílias no campo, mesmo diante da precariedade dos serviços públicos e da ausência regular do Estado.

A pesquisa revelou que, apesar das limitações estruturais, como a falta de energia, elétrica, moradias, a escassez de recursos financeiros e as dificuldades na comercialização, os assentados constroem alternativas fundamentadas na coletividade, na produção agroecológica diversificada e na valorização do vínculo com a terra.

Além disso, os resultados têm implicações significativas para o planejamento de políticas públicas voltadas à reforma agrária e à agricultura familiar, bem como para as teorias do território e da resistência camponesa, ao evidenciar que a autonomia no campo só é possível quando aliada à presença efetiva de instituições comprometidas com a realidade rural. Iniciativas como os atendimentos de saúde na sede do assentamento, os cursos e projetos desenvolvidos com o apoio de universidades e órgãos de extensão rural são exemplos de parcerias que têm promovido avanços concretos e fortalecido a identidade coletiva dos moradores.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Por fim, reafirma-se que a terra, para os moradores do Assentamento Ana Ferreira, não é apenas um meio de produção, mas sobretudo um lugar de afeto, pertencimento, história e futuro.

Realização:



Apoio:





23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CALDART, Roseli Salet. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INCRA, BRASIL Assentamentos - Informações Gerais, 2025 Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 05 de junho de 2025.

MARTINS, José de Souza. **Reforma Agrária: o impossível diálogo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: INEP/MEC, 2014.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Território e história no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2015.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2025. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/sobre-o-programa>. Acesso em: 20 jun. de 2025.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo: Cortez, 2006.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Realização:



Apoio:

